

## **Audiovisual, gênero e memória: reflexões a partir do Museu das Mulheres de Santa Maria<sup>1</sup>**

Jessica Tavares de Souza<sup>2</sup>

Daiane Teresa Bedin<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

A presente pesquisa investiga o papel dos relatos audiovisuais na preservação da memória das mulheres, explorando a relação entre memória, patrimônio e gênero. Analisando o acervo do Museu das Mulheres de Santa Maria, busca-se compreender como esses registros contribuem para construção da identidade cultural das mulheres. O estudo destaca a importância do registro e preservação das narrativas para a memória coletiva e valorização da história das mulheres.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Memória; Relatos audiovisuais; Patrimônio.

### **INTRODUÇÃO**

Partindo da premissa de que o audiovisual desempenha um papel fundamental na representação e registro da história, este trabalho se propõe a investigar de que forma o uso dos registros em vídeo contribuem para a preservação da memória das mulheres. Abordaremos a relação entre memória, patrimônio e audiovisual, com foco nos estudos de gênero, mais especificamente no campo de estudos das mulheres. Ao compreendermos as dinâmicas que envolvem os temas propostos, poderemos ampliar nossa compreensão sobre a importância do audiovisual na construção e transmissão da memória e identidade cultural.

Para tanto, o estudo tem como objetivos específicos: a) Discutir sobre as relações entre memória, patrimônio e audiovisualidades; b) Apresentar de que forma os relatos audiovisuais contribuem para o registro de memórias; c) Analisar a importância dos relatos no contexto dos estudos sobre mulheres, a partir do acervo do Museu das Mulheres de Santa Maria.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Memórias e identidades nas audiovisualidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM/UFSM), e-mail: souza.jessica@acad.ufsm.br

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM/UFSM), e-mail: daiane.bedin@acad.ufsm.br

O estudo das memórias e identidades nas audiovisualidades nos remete a uma reflexão sobre a natureza da memória e sua relação com o audiovisual. A memória, como fenômeno complexo e multifacetado, é constantemente mediada e reconfigurada por diversos elementos, entre eles as produções audiovisuais. O cinema e a televisão atuam como dispositivos que moldam e influenciam nossa percepção do passado e do presente, contribuindo para a construção de narrativas históricas e identitárias.

A relação entre memória e audiovisual se manifesta de diversas formas, desde a utilização de imagens e vídeos como documentos históricos até a construção de narrativas ficcionais que exploram aspectos da memória individual e coletiva. No contexto do Museu das Mulheres de Santa Maria, os relatos audiovisuais se apresentam como uma ferramenta para a preservação e difusão das memórias das mulheres da região, permitindo que suas histórias sejam compartilhadas e perpetuadas ao longo do tempo.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA**

É necessário, em primeiro momento, contextualizarmos a localização das nossas discussões. Para tanto, nesta seção, falaremos sobre as intersecções entre os conceitos de memória e patrimônio e de que forma eles se encontram. Para falar de patrimônio, primeiramente devemos compreender que esse termo é abrangente e assume diversos sentidos de acordo com o tempo e local que se constituiu (Franco, 2009). Patrimônio vem do latim “pater” e “nomos”, “pater” seria algo como “chefe de família” e “nomos” estaria atrelado às leis e costumes de uma família ou cidade. O termo também pode ser entendido como “paterno” e “pátria”, no sentido de posse, herança, legado (Franco, 2009, p. 14).

A palavra “patrimônio”, portanto, carrega um forte significado de herança, passadas de um indivíduo para outro. Embora outras estruturas de gênero tenham se desenvolvido, a influência da “herança do pai” ainda pode ser encontrada em muitas partes do mundo. Em suma, a etimologia da palavra “patrimônio” nos lembra de um tempo onde os homens eram os únicos responsáveis pela herança, refletindo as relações patriarcais ainda presentes na nossa sociedade. Ainda que hoje o termo “patrimônio” faça referência a história, cultura e prática destinada à preservação e promoção do desenvolvimento social, o seu significado de herança permanece (Chagas, 2007).

Nesse contexto, considera-se que todo patrimônio é uma escolha política (Pollak, 1989; Chagas, 2002; Scifoni, 2009) e não algo natural, objetivo e incontestável. Essa

flexibilidade das escolhas patrimoniais possibilita a constituição democrática e participativa do que é reconhecido como patrimônio (Carvalho & Funari, 2010, p. 11). Sendo assim, o patrimônio pode desempenhar um papel emancipador, superando a estrutura patriarcal nesta esfera de poder.

A escassez da presença de mulheres em espaços de memória é um fenômeno global, refletindo a exclusão histórica das mulheres de atividades consideradas dignas de registro e transmissão para as futuras gerações. Como apontam Facina e Soihet (2004), por muito tempo as mulheres foram relegadas à esfera privada, ausentes das atividades consideradas relevantes para a memória coletiva. Essa ausência das mulheres em espaços de memória é influenciada por diversos fatores, como a discriminação de gênero, a desigualdade de oportunidades e a falta de recursos. Além disso, a cultura patriarcal contribui significativamente para essa exclusão, uma vez que as mulheres são frequentemente excluídas de áreas de poder e influência (Alberti, 2010; Patai, 2010).

Essa conjuntura perpetua a cultura patriarcal e fragmenta a identidade individual e coletiva das mulheres, como ressalta Tedeschi (2014) e Brulon (2019), uma vez que, conforme destaca Pollak (1989), a memória está intrinsecamente ligada ao sentido da identidade individual e grupal. Apesar da marginalização, as histórias populares das mulheres são ricas em informações sobre a vida cotidiana, as relações de gênero, as relações intergeracionais e a história local. A memória social das mulheres é construída, principalmente, por meio de suas capacidades de estabelecer redes e relações (Facina & Soihet, 2004).

As mulheres compartilham experiências, valores e crenças que são essenciais para a formação de uma consciência feminista (Facina & Soihet, 2004). A memória das mulheres é um importante aspecto de sua identidade cultural. Conforme destaca Perrot (1989), a memória das mulheres está ligada à oralidade das sociedades e é fundamental para a compreensão da história das mulheres e da sociedade como um todo.

## **RELATOS AUDIOVISUAIS E GÊNERO: UMA MEMÓRIA LEMBRADA**

Utilizaremos aqui a ideia de relatos audiovisuais apresentado pela autora e documentarista Dácia Ibiapina da Silva, professora e pesquisadora da Universidade de Brasília. No artigo “História oral, oralidade e audiovisual na construção de relatos de memórias traumáticas” (2003), a autora busca analisar as relações entre oralidade e

audiovisual na construção dos relatos de memórias de entrevistados sobre a Guerrilha do Araguaia. No estudo, ela discute quais as contribuições e as limitações do uso do audiovisual no registro de memórias traumáticas. Os relatos audiovisuais são, então, um termo que compreende a linguagem audiovisual empregada no registro dessas memórias, e que será utilizado nesse trabalho para nos referirmos não só aos registros em vídeo, a técnica para a gravação, mas principalmente na discussão dessa linguagem para a construção dos relatos de memórias.

A memória pode ser analisada sob a perspectiva de gênero (Perrot, 1989), por meio das histórias de vida das mulheres (Patai, 2010). As memórias e narrativas individuais são partes integrantes da memória das mulheres e são importantes para a compreensão de como as relações de gênero se desenvolveram ao longo do tempo e em diferentes contextos. A memória das mulheres nos permite preservar e compartilhar a cultura das mulheres, formando sua consciência coletiva. Fentress e Wickam (1992) ressaltam que, quando as mulheres formam sua consciência coletiva, elas utilizam a memória social da mesma forma que outros grupos.

O gênero é um elemento fundamental para a compreensão dos grupos sociais, pois afeta diretamente suas vidas (Scott, 1995). Aumentar o conhecimento sobre a história das mulheres e buscar maneiras de preservar suas expressões culturais é fundamental para refletir sobre as imagens, os mitos e símbolos sobre a mulher e o feminino (Assis & Santos, 2016). Assim, gênero e memória são elementos essenciais para entender como as pessoas se relacionam, se organizam em torno de determinados valores e formam sua identidade como grupo.

Estudos sobre a memória das mulheres oferecem, de certa forma, um selo de autenticidade às mulheres, permitindo que elas possam reivindicar com poder a própria narrativa - do jeito que querem. Destaca-se aqui o trabalho feminista de Daphne Patai (2010) ao mostrar o uso e o poder da história oral, colocando-a como uma ferramenta não apenas para documentar, mas também para abrir caminhos para a preservação e para a valorização das mulheres. Porém, é relevante destacar que há muito tempo atrás, por volta de 1365, uma mulher chamada Christine de Pisan já estava pavimentando o caminho para revelar experiências pessoais da vida de mulheres (Meihy & Holanda, 2010, p. 36).

**REFLEXÕES FINAIS: AS MEMÓRIAS DAS MULHERES A PARTIR DO MUSEU DAS MULHERES DE SANTA MARIA**

O Museu das Mulheres de Santa Maria é um museu virtual, desenvolvido na cidade de Santa Maria, RS, e que tem como objetivo registrar e difundir a memória das mulheres de Santa Maria. O projeto foi inspirado em iniciativas anteriores de museus virtuais, como o Museu da Pessoa, que serviu como referência para sua concepção. O projeto é forjado nos princípios fundamentais inerentes aos museus, de valorização da dignidade da pessoa humana, promoção da cidadania, cumprimento da sua função social, valorização e preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental, a universalidade do acesso e o respeito à diversidade cultural.

Desde a concepção do museu, ainda projeto, muito se discutiu sobre de que forma seriam construídas as ações. Como registrar histórias e memórias das mulheres? Como e quais documentos seriam utilizados?

Pensa-se aí, então, a importância do registro audiovisual na preservação dessas histórias e na construção de uma proposta de museu que, seguindo o pioneirismo do Museu da Pessoa, tem como acervo a história de vida de pessoas. As audiovisuais têm se revelado como poderosas ferramentas na preservação e construção da memória e identidade cultural. Dentro desse contexto, os relatos audiovisuais são um exemplo de como os registros em vídeo podem ser empregados na salvaguarda da história e experiências das mulheres em museus virtuais.

Os relatos audiovisuais, baseados em fontes orais, nos levam a pensar sobre a necessidade de compreender a importância do registro e da produção desses documentos, especialmente no contexto de gênero. Por que é crucial trabalhar com narrativas orais e registrar essas narrativas em vídeo? Que tipo de memória deve ser preservada através desse método?

A partir das entrevistas como as do Museu das Mulheres de Santa Maria, percebemos como as memórias e identidades se constroem e reconstroem em constante diálogo com as experiências vividas, especialmente no contexto de gênero. As entrevistas realizadas são mais do que simples registros: são documentos que refletem a complexidade das relações sociais e individuais dessas mulheres.

## **REFERÊNCIAS**

ALBERTI, V. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 155-202.

ASSIS, M. E. A. de; SANTOS, T. V. dos (org.). **Memória feminina: mulheres na história, história de mulheres**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2016.

BRULON, B. Museus, mulheres e gênero: olhares sobre o passado para possibilidades do presente. **Cadernos Pagu**, [S.L.], n. 55, p. 2-28, 2019.

CARVALHO, A. V. de; FUNARI, P. P. Memória e Patrimônio: diversidade e identidades. **Memória em Rede**. Pelotas: v. 2, n. 2, p. 36-45, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/issue/view/567>. Acesso em: 17 out. 2022.

CHAGAS, M. Casas e portas da memória e do patrimônio. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 207-224, jul./dez. 2007.

CHAGAS, M. Memória e poder: dois movimentos. **Cadernos De Sociomuseologia**, Lisboa, v. 19, n. 19, p. 43-81. 2002.

FACINA, A.; SOIHET, R. Gênero e memória: algumas reflexões. **Revista Gênero**, Niteroi, v. 5, n. 1, p. 9-19, 2004.

FENTRESS, J.; WICKAM, C. **Social Memory**. Oxford: Blackwell, 1992.

FRANCO, F. C. **Educação, Patrimônio e Cultura Local: concepções e perspectivas pedagógicas**. Curitiba: CRV, 2009.

MEIHY, J. C.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2010.

PATAL, D. **História oral, feminismo e política**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

PERROT, M. Práticas da memória feminina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 9-18, 1989.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15 1989.

SCIFONI, S. A natureza desigual do patrimônio cultural e outras perspectivas. In: PAES, Maria Tereza Duarte; SOTRATTI, Marcelo Antonio. (org.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural: identidades, usos e ideologias**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. p. 115-135.

TEDESCHI, L. A. **Alguns apontamentos sobre história oral, gênero e história das mulheres**. Dourados, MS: UFGD, 2014.